

[Mobile pdf] File size: 53.Mb

Estrangeira a mim mesma: 2 edio (Portuguese Edition)



Par La Ferreira
*ebooks | Download PDF | *ePub | DOC*
| audiobook

Dtails sur le produit Rang parmi les ventes : #121577 dans eBooksPubli le: 2015-01-25Sorti le: 2015-01-25Format: Ebook Kindle

[Mobile pdf] Estrangeira a mim mesma: 2 edio (Portuguese Edition)

Par La Ferreira : Estrangeira a mim mesma: 2 edio (Portuguese Edition) before purchasing it in order to gage whether or not it would be worth my time, and all praised Estrangeira a mim mesma: 2 edio (Portuguese Edition):

 [Download](#)

 [Read Online](#)

Description :

Prsentation de l'diteurNascida em Frana de pais portugueses emigrados nos anos 70, Sophie Pereira uma jovem em busca de si mesma. Acompanhamos o seu dia-a-dia, o seu novo incio em que vai ser confrontada com o seu passado e a sua dificuldade em lidar com as suas origens. com uma pitada de humorismo que vamos assistindo s suas interrogaes e ao desenvolvimento das suas relaes.A sua histria entrelaa-se com lembranas de familiares que emigraram nos anos 70 e explicita o que vivem os luso-descendentes dessa

gerao, como tambm trata da dura realidade dos jovens portugueses que, tambm hoje, so constringidos a emigrar por causa da crise econmica destes ltimos anos. No me apresentei. Chamo-me Sophie da Silva Pereira e tenho uma vida, como dizer, em filigrana. J um nome estrangeiro e um apelido lusitano anunciam um entranado de culturas. J que comemos a falar das vrias personagens, diria que podemos ir adiante com as vrias categorias da narrativa para que fique despachado, pois nunca suportei as anlises de texto. Quando.

Tenho bem pouco a dizer. Sou filha do mau gosto dos anos 80. Relembro os penteados volumosos, as camisolas grossas e largas, a Mercedes com que fazamos a viagem de Paris a Portugal no calor dos primeiros dias de agosto. Tnhamos uma modelo 240D, cor de laranja dbio com, obviamente, os tampes das rodas da mesma cor. O seu interior era em couro e podem, por isso, imaginar como era voltar para dentro do carro depois de uma paragem para comer o farnel em pleno deserto castelhano ao incio da tarde. Fui adolescente nos fluorescentes e eletrnicos anos 90. Tive de assistir proliferao das americanices televisivas que procriaram Dylans e Kellys por todo o lado e os famosos Kevins, particularmente apreciados pelas famlias portuguesas. Adulta, eis-me aqui, neste incio de terceiro milnio em que o mundo um mercado e em que a vida de cada um

depende das cotaes da bolsa e das intrigas dos economistas, j para no falar das indstrias alimentares e farmacuticas. Onde. Algures pelo mundo. Pelo mundo que do meu conhecimento direto, isto , a Europa ocidental. Encontro-me no sul da Frana. Mas fiquem j a saber que este dado irrelevante. Estou aqui como poderia estar em Tuvalu ou nas ilhas Malvinas ou Quirimbas. Pouco importa. No estou no meu pas, estou

longe das minhas origens, da minha cultura. J nasci afastada, estou fora e com certeza hei de morrer apartada. esta a verdade. Considero, neste caso, que para onde a sorte me levou no tem importncia. No o desejei, no o escolhi. Apenas o sofri e deixei-me levar. Por isso, onde estou? No no meu pas. Gostaria de poder dizer que onde me encontro nenhures. No sei porqu, gosto deste advrbio, bem portugus. Mas, infelizmente, estou algures e nesse algures no tenho razes. Como, que no sei explicar. Como que chegamos a este ponto? Como que tudo isto vai acabar? A ao algo difcil de definir. No h linearidade. H apenas uma

hstria que se encaixa num presente, um passado que se alterna com a minha vida, um futuro que se encadeia com o que sou. Prsentation de l'diteur Nascida em Frana de pais portugueses emigrados nos anos 70, Sophie Pereira uma jovem em busca de si mesma. Acompanhamos o seu dia-a-dia, o seu novo incio em que vai ser

confrontada com o seu passado e a sua dificuldade em lidar com as suas origens. com uma pitada de humorismo que vamos assistindo s suas interrogaes e ao desenvolvimento das suas relaes. A sua hstria entrelaa-se com lembranas de familiares que emigraram nos anos 70 e explicita o que vivem os luso-descendentes dessa gerao, como tambm trata da dura realidade dos jovens portugueses que, tambm hoje, so

constringidos a emigrar por causa da crise econmica destes ltimos anos. No me apresentei. Chamo-me Sophie da Silva Pereira e tenho uma vida, como dizer, em filigrana. J um nome estrangeiro e um apelido lusitano anunciam um entranado de culturas. J que comemos a falar das vrias personagens, diria que podemos ir adiante com as vrias categorias da narrativa para que fique despachado, pois nunca suportei as

anlises de texto. Quando. Tenho bem pouco a dizer. Sou filha do mau gosto dos anos 80. Relembro os penteados volumosos, as camisolas grossas e largas, a Mercedes com que fazamos a viagem de Paris a Portugal no calor dos primeiros dias de agosto. Tnhamos uma modelo 240D, cor de laranja dbio com, obviamente, os tampes das rodas da mesma cor. O seu interior era em couro e podem, por isso, imaginar como era voltar para dentro do carro depois de uma paragem para comer o farnel em pleno deserto castelhano ao incio da tarde. Fui adolescente nos fluorescentes e eletrnicos anos 90. Tive de assistir

proliferao das americanices televisivas que procriaram Dylans e Kellys por todo o lado e os famosos Kevins, particularmente apreciados pelas famlias portuguesas. Adulta, eis-me aqui, neste incio de terceiro milnio em que o mundo um mercado e em que a vida de cada um depende das cotaes da bolsa e das intrigas dos

economistas, j para no falar das indstrias alimentares e farmacuticas. Onde. Algures pelo mundo. Pelo mundo que do meu conhecimento direto, isto , a Europa ocidental. Encontro-me no sul da Frana. Mas fiquem j a saber que este dado irrelevante. Estou aqui como poderia estar em Tuvalu ou nas ilhas Malvinas ou Quirimbas. Pouco importa. No estou no meu pas, estou longe das minhas origens, da minha cultura. J nasci afastada, estou fora e com certeza hei de morrer apartada. esta a verdade. Considero, neste caso, que

para onde a sorte me levou no tem importncia. No o desejei, no o escolhi. Apenas o sofri e deixei-me levar. Por isso, onde estou? No no meu pas. Gostaria de poder dizer que onde me encontro nenhures. No sei porqu, gosto deste advrbio, bem portugus. Mas, infelizmente, estou algures e nesse algures no tenho razes. Como, que no sei explicar. Como que chegamos a este ponto? Como que tudo isto vai acabar? A ao algo difcil de

definir. No h linearidade. H apenas uma hstria que se encaixa num presente, um passado que se alterna com a minha vida, um futuro que se encadeia com o que sou. Biographie de l'auteur La Ferreira nasceu em Frana

de pais portugueses. Cresceu na região parisiense, mas prosseguiu os estudos universitários em Portugal onde se licenciou em Línguas. Desde 2007 ensina Língua Portuguesa na Universidade de Pdua em Itália. Desde muito jovem escreve contos e romances que foi partilhando com amigos e professores. Perante a oportunidade oferecida pelas plataformas de auto-publicação, decidiu lançar o seu primeiro romance "Estrangeira a mim mesma".